

# O jardim secreto

---

Frances Hodgson Burnett



adaptação de Ana Maria Machado  
ilustrações de Victor Tavares



editora scipione



*Gerente editorial*  
Sâmia Rios

*Editora*  
Maria Viana

*Assistente editorial*  
José Paulo Brait

*Revisores*  
Ivete Batista dos Santos  
Marcelo Alves de Souza  
Nair Hitomi Kayo

*Elaboração do encarte*  
Rose Sartechi

*Coordenadora de arte*  
Maria do Céu Pires Passuello



**editora scipione**

---

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400  
Freguesia do Ô  
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Tel.: 4003-3061

[www.scipione.com.br](http://www.scipione.com.br)  
*e-mail:* [atendimento@scipione.com.br](mailto:atendimento@scipione.com.br)

---

2012

ISBN 978-85-262-6808-1 – AL  
ISBN 978-85-262-6809-8 – PR

Cód. do livro CL: 734130

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
8.<sup>a</sup> impressão

*Impressão e acabamento*

Traduzido e adaptado de *The secret garden*,  
de Frances Hodgson Burnett. Londres:  
Penguin Books, 1995. (Penguin popular classics.)

• • •  
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o  
trabalho do autor e de muitos outros profissionais  
envolvidos na produção e comercialização das obras:  
editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráfi-  
cos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.  
Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera  
desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece  
os livros que você compra.



---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Machado, Ana Maria

O jardim secreto / Frances Hodgson Burnett; adapta-  
ção Ana Maria Machado; ilustrações de Victor Tavares. –  
São Paulo: Scipione, 2004. (Série Reencontro infantil)

Título original: *The secret garden*

1. Literatura infantojuvenil I. Burnett, Frances  
Hodgson, 1849-1924. II. Tavares, Victor. III. Título. IV. Série.

04-1634

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

# Sumário



Mary fica sozinha .....	5
Os jardins .....	9
O choro misterioso .....	13
Uma grande descoberta .....	15
Dickon .....	19
Meu nome é Colin .....	21
Um jovem rajá .....	27
Um ataque .....	31
Ela chegou! .....	35
Mágica .....	41
Quem foi Frances Hodgson Burnett? .....	48
Quem é Ana Maria Machado? .....	48
Quem é Victor Tavares? .....	48





## Mary fica sozinha

Mary Lennox era filha de ingleses, mas nascera na Índia e sempre tinha morado por lá, no tempo em que esse país era governado pela Inglaterra. O pai dela tinha um cargo importante e era muito ocupado. A mãe era lindíssima e só pensava em festas.

Quem tomava conta de Mary era uma babá que todos chamavam de aia e fazia todas as vontades dela. Aliás, todo mundo fazia, para ela não chatear os pais. O resultado foi que Mary virou uma menina mimada, antipática, mandona. Todo mundo a achava insuportável e ninguém gostava dela.

Numa manhã muito quente, quando tinha nove anos, Mary acordou e não percebeu nenhum barulho na casa. Chamou os criados, mas ninguém veio. Depois ouviu gritos e uma correria. Como não apareceu ninguém, dormiu de novo. Ao abrir os olhos novamente, escutou vozes que se aproximavam. Em seguida, dois senhores ingleses entraram no quarto e um deles exclamou:

– Deus do céu! Tem uma criança aqui!

– Onde está todo mundo? Por que ninguém vem quando eu chamo?

– Coitadinha... É que não sobrou ninguém, menina.

Foi assim que Mary ficou sabendo que os pais tinham morrido durante a noite, vítimas de uma epidemia horrível que havia no país. E que os poucos empregados que sobreviveram tinham ido embora, com medo daquela casa empestada. A menina estava sozinha na Índia.

Mas os amigos da família sabiam que ela tinha um parente na Inglaterra e a mandaram de navio numa longa viagem para Londres, em companhia de uma senhora inglesa que estava voltando com os filhos. De lá, Mary iria para o interior, viver com o tal tio Archibald Craven, de quem ela não sabia quase nada. Só ouvira a tal senhora comentar que ele era rabugento, esquisitão e corcunda, e que morava num casarão imenso e isolado, no meio do campo.

– Mas a menina também é rabugenta, esquisitona e feia... – disse em Londres a governanta do tio, que viera esperar o navio e levá-la para sua nova casa.

– Não... as feições dela até que são bonitinhas. O que ela é mesmo é muito mal-humorada – corrigiu a senhora que a trouxera.

As duas achavam que Mary não estava ouvindo. Mas estava. Só que nem ligou. Achava que todo mundo era assim mesmo – antipático. E que ninguém gostava dela. Também não gostava de ninguém. E, claro, não gostou nada da tal governanta, a senhora Medlock.

Mas foi com ela que a menina teve que viajar de trem para a casa do tio. E ainda precisou aturar a conversa durante a viagem. A mulher contou que a casa era enorme, com uns cem quartos, quase todos fechados. Tinha mais de seiscentos anos. Em volta havia um parque enorme, muitos jardins e árvores. E ficava perto de uma charneca.

Mary não sabia o que era charneca, mas não quis dar conversa para a governanta e não perguntou. Só ouviu a tagarela da senhora Medlock continuar:

– Seu tio não vai incomodá-la, com certeza. Ele não liga para nada nem para ninguém. Sempre foi ranzinza, só tornou-se um rapaz amável quando casou. A mulher era linda e ele a adorava. Mas depois ela morreu, e aí mesmo é que ele piorou. Passa o tempo todo viajando e quase não para em casa.

Quando saltaram do trem, estava escuro, frio e chovendo. Uma carruagem as esperava para levá-las ao casarão. Mas não se enxer-